

18/Maio/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- A FGV divulga IPC-S: Índice de Preços ao Consumidor - Semanal semana (Vide notícia abaixo);
- O Banco Central divulga o Relatório Focus: Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras semana (Vide notícia abaixo);
- Sai a Balança Comercial (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

### ➤ Mundo:

- Estados Unidos: *Housing Market Index*: índice do mercado de imóveis residenciais que avalia a economia em geral e as condições do setor.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Munique será totalmente abastecida com energia renovável

Fonte: Ambiente Energia



controlar a distribuição de eletricidade.

A cidade de Munique, na Alemanha, alcançou um fato inédito para as grandes metrópoles do mundo. A cidade alemã deve suprir, em breve, todas as residências dos 1,4 milhão de habitantes com energia renovável. A distribuidora energética responsável pelo abastecimento da cidade, Stadtwerke München (SWM), afirmou que o feito será possível graças a compra de energia de fontes distantes como da usinas termo-solar espanhola Andasol 3 de 50MW e do parque eólico marítimo britânico Gwynt y Môr de 576MW localizado no Mar da Irlanda. A SWM ainda espera fornecer, até 2015, energia limpa também para todos os clientes industriais, que inclui a BMW. Lembrando que Munique é uma das cidades líderes em energias renováveis na Alemanha e uma das poucas ainda a



### ✓ Retira a renovação de concessão das distribuidoras da pauta de 3ª

Fonte: ANEEL



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

O processo de renovação da concessão das distribuidoras está, oficialmente, atrasado. O cronograma do governo previa que o decreto presidencial com as regras fosse publicado até dia 15. A pauta da próxima reunião da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), marcada para amanhã, já trazia a análise do processo. Como o decreto não saiu, a Aneel retirou o item da pauta da reunião da diretoria. O processo seria relatado por André Pepitone, diretor da Aneel. Segundo a pauta, a Aneel iria abrir audiência pública para aprimorar o modelo de termo aditivo e o contrato de prorrogação das concessões.

### ✓ Lucro da Cemig recua no 1º trimestre

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

O lucro líquido ajustado por efeitos não recorrentes da Cemig no 1º trimestre de 2015 recuou 31,89% na comparação com mesmo período de 2014. Os ganhos da estatal mineira caíram de R\$ 1,338 bilhão para R\$ 911,445 milhões. Sem esses efeitos, a estatal registraria um aumento de 18,76%. O resultado Ebitda (antes de juros, impostos, depreciação e amortização) aumentou 22,31%, para R\$ 2,578 bilhões. Esse efeito refere-se à reorganização societária da Aliança Geração de Energia, que impactou negativamente os resultados da empresa em R\$ 573,1 milhões. A receita bruta consolidada da Cemig avançou 31,42% no trimestre para R\$ 7,941 bilhões, enquanto a receita líquida aumentou em um patamar de 24,2%, para R\$ 5,849 bilhões. Entre os custos operacionais mais relevantes, o dispêndio para a compra de energia para revenda avançou 48,67%, passando de R\$ 1,628 bilhão para R\$ 2,421 bilhões. Essa é a maior conta do trimestre no que se refere aos custos operacionais, representa pouco mais da metade desse item do balanço da empresa. No total, os custos operacionais avançaram 49,82%. Esse aumento de despesas com a compra de energia, explicou a Cemig, para o segmento de distribuição, decorre do aumento dos custos de Itaipu e aumento nas despesas com a aquisição de energia em leilões. No segmento GT o aumento foi de 70,87% entre os dois primeiros trimestres, e decorre de uma maior atividade da comercialização, associação do maior custo de aquisição do produto. No consolidado, as vendas de energia da Cemig somaram 11.746 GWh, uma queda de 1,82% na comparação com o mesmo período do ano passado. O maior mercado, com 50% desse total e o industrial, seguido pelo residencial com 22% e 14% tendo como destino a classe de consumo comercial e serviços. Outros 7% foram destinados ao mercado rural e 7% a outras categorias de consumidores. As vendas totais de energia a consumidores finais da Cemig, incluindo os segmentos de geração e distribuição além das controladas, por sua vez, recuaram 0,28%, para 15.782 GWh tendo a industrial com redução mais significativa, de 293 GWh a menos do que no 1º trimestre de 2014, retração de 4,8%. O mercado cativo da Cemig-D somado o fornecimento no ACR, a energia transportada para o ACL e distribuidoras que se utilizam das redes da estatal somou 10.999 GWh, retração de 1,9% em relação aos 3 primeiros meses de 2014. Esse resultado foi alcançado com o crescimento de 0,5% nas vendas ao ACR e a queda de 9,6% no consumo do mercado livre. Já na Cemig-GT a energia faturada somou 10.613 GWh, queda de 1% nesse mesmo período de 2014. Esse volume teve como destino 4.781 GWh para consumidores livres, uma redução de 3,8%, 2.520 GWh com a comercialização de energia para outros agentes do setor elétrico, aumento de 30,1% em função de novos contratos com comercializadoras e a queda de 18,6% nas vendas para o ACR em decorrência de termos de contratos com esses consumidores. Na CCEE as vendas recuaram 7,3%. A dívida total consolidada da Cemig terminou o trimestre em R\$ 13,056 bilhões, um valor 3,35% inferior ao reportado no último trimestre de 2014.



### ✓ **Bank of America emite US\$ 600 milhões em títulos verdes**

Fonte: Brasil Energia



O *Bank of America* emitiu US\$ 600 milhões em títulos verdes (*green bonds*) para financiar projetos de eficiência energética e energias renováveis. O montante servirá para ajudar a custear os projetos de longo prazo do banco. Em 2013, o banco anunciou uma iniciativa de US\$ 50 bilhões, por um período de 10 anos, para promover soluções econômicas voltadas a baixas emissões de carbono, através de empréstimos, investimentos e facilitação de capital, prestando conselhos e desenvolvimento de soluções para clientes em todo o mundo. De acordo com a *Climate Bond Initiative* (CBI), cerca de US\$ 10,5 bilhões em títulos verdes foram emitidos nos primeiros 4 meses de 2015. Em 2014, a emissão triplicou para US\$ 36,6 bilhões. O primeiro meio bilhão de dólares em títulos verdes foi emitido pelo *Bank of America* em novembro de 2013. Com o valor arrecadado, financiou projetos de energia solar nos Estados Unidos e melhorou a eficiência da iluminação pública em Los Angeles.

### ✓ **Complexos eólicos ganham investimento do BNDES**

Fonte: BNDES



A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento para 2 complexos eólicos, um no Piauí e outro na Bahia, com potência instalada total de 264,4 MW e investimentos que somam R\$ 1,2 bilhão. Os 7 parques do Piauí, no município de Simões, terão financiamento de R\$ 621,2 milhões, incluindo os investimentos em sistemas de transmissão e em projetos sociais. Controladas pela Ventos de São Tito Holding (Grupo Casa dos Ventos), as usinas terão potência instalada total de 210 MW e devem entrar em operação no 2º semestre do ano. O investimento total no projeto será de R\$ 910 milhões. A construção dos parques eólicos Santa Joana II, VI, VII e XIV e Santo Onofre I a III vai permitir a criação de 1,2 mil empregos diretos e indiretos durante as obras. Os parques contarão com 105 aerogeradores fornecidos pela Gamesa. Na Bahia, o Complexo Eólico Caetité, no município do mesmo nome, é composto de três parques eólicos, que vão gerar 54,4 MW. Os recursos do Banco, de R\$ 152 milhões, também incluem a linha de transmissão associada e investimentos sociais no município de Caetité. Com investimentos totais de R\$ 309,1 milhões, que abrangem a aquisição de 32 aerogeradores produzidos pela *General Electric*, as obras levarão à criação de cerca de 2 mil empregos diretos e indiretos. Para exploração de cada parque eólico foram constituídas sociedades de propósito específico (Caetité 1, 2 e 3), vencedoras do leilão de energia de 2013. As SPEs são controladas pelas Centrais Elétricas de Caetité Participações (Grupo Rio Energy). Além de contribuir para a diversificação da matriz energética, os complexos eólicos no Piauí e na Bahia trarão benefícios à população e à infraestrutura regional, como a redução da utilização de insumos derivados de petróleo, diminuindo a emissão de gases de efeito estufa, e investimentos sociais no entorno das usinas.

### ✓ **Leilão para sistemas isolados do Acre tem deságio de até 12,50%**

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica, por meio da Comissão Especial de Licitações, promoveu o leilão de geração 10/2015 para aquisição de energia elétrica e potência associada nos sistemas isolados, para atendimento a mercados de concessionárias de distribuição da região Norte. A sessão pública dos lotes 1, 2 e 3, referentes à Eletrobrás Distribuição Acre ocorreu na última sexta-feira, 15 de maio, em Rio Branco (AC). O lote 1 foi arrematado pelo Consórcio Energia do Acre, que ofereceu 1.000 R\$/MWh, com um deságio de 7,34%. O lote 2 ficou com o consórcio Tecnogera, que ofertou o valor de 1.173,60 R\$/MWh, que ocasionou um deságio de 12,50%. Já o arremate do lote 3 foi feito



pelo Consórcio Brasil BIO Fuels, com um montante de 2.101,31 RS/MWh, e deságio de 1,72%. Há mais um lote constante do mesmo edital, referente à Eletrobrás Distribuição Rondônia, que deverá ser leiloado no dia 23 de junho, em Porto Velho (RO).

#### ✓ **PLD médio da 3ª semana de maio sobe na região Norte**

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 16 a 22 de maio permanece em R\$ 388,48/MWh, teto estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para 2015, nos submercados Sudeste, Sul e Nordeste. Já no Norte, o preço médio registrou alta de 44%, ficando em R\$ 133,55/MWh. A previsão para a terceira semana de maio é que as aflúências sofram uma redução de aproximadamente 1.900 MWmédios, influenciada principalmente pela expectativa de diminuição nas vazões do Sul para as próximas semanas do mês, cerca de 3.000 MWmédios mais baixas do que o esperado para a semana anterior. Dessa forma, as aflúências na região foram revistas de 107% para 65% da média histórica. Nos demais submercados, as previsões estão mais otimistas como a do Sudeste (100% para 102%), o que representa uma elevação de 500 MWmédios, mesmo aumento esperado para o Norte. O aumento no Nordeste, por sua vez, foi de 200 MWmédios. A elevação das aflúências do Sudeste impactou os níveis dos reservatórios, que ficaram cerca de 1.200 MWmédios acima do previsto na semana passada. Já a redução das aflúências no Sul fez com que os níveis ficassem quase 1.000 MWmédios abaixo do previsto anteriormente. A expectativa é que a carga para a próxima semana sofra uma redução em 1.000 MWmédios no Sudeste, mantendo-se praticamente a mesma da semana anterior nas demais regiões. Também houve queda da disponibilidade de geração hidráulica no Norte, o que provocou elevação do preço neste submercado.

#### ✓ **Fontes alternativas na mira do programa de etiquetagem**

Fonte: Brasil Energia



O Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) mira novos focos em busca de mais eficiência no uso da energia elétrica. Coordenado pelo Inmetro, o PBE trabalha, por exemplo, em ações para a certificação voluntária de geradores eólicos e a certificação de lâmpadas LED e luminárias para iluminação pública. Na linha das fontes alternativas, o PBE também busca aperfeiçoar os programas existentes voltados para energia fotovoltaica e solar térmica. Ainda neste mês de maio, o Inmetro publicará portaria para realizar consulta pública a fim de analisar o pedido dos fabricantes para que seja prorrogado o prazo de adequação dos produtos à regulamentação, previsto na Portaria 357/2014, do Inmetro.

#### ✓ **Siemens líder em aerogeradores**

Fonte: Energia Nordeste



A Siemens ganhou destaque no mercado de aerogeradores em 2014, fato que alçou a empresa para o primeiro lugar no mercado global, tomando a liderança da empresa dinamarquesa Vestas. O dado foi divulgado pela consultoria MAKE Consulting. Segundo o estudo *Global Wind Turbine OEM Market Share*, a liderança da Siemens se deu graças a uma presença forte e regionalmente diversificada e, principalmente, por ter aumentado sua participação no mercado de turbinas marítimas. Atualmente no ranking a americana GE está em 2º lugar e a Vesta em terceiro. Segundo o relatório a Siemens adicionou 3,6 pontos percentuais a sua participação nos mercados terrestre e marítimo globais (onshore e offshore respectivamente), chegando a a uma participação 10,8% em 2014 comparados



aos 7,2% no ano anterior.

#### ✓ Preços do petróleo apresenta alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres nesta manhã de segunda-feira (18). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 60.43 registrando um avanço da ordem de 1.24% em relação ao fechamento da última sexta-feira (15). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 67.06 nesta segunda-feira, registrando uma alta de 0.37%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.

#### ✓ Erros do setor elétrico chegam na conta do consumidor

Fonte: ABRAPCH



A conta de luz aumentou em janeiro, março e abril acrescentando, em média, 21% aos clientes residenciais do Estado. Os dois primeiros ocorreram em todo o Brasil e o último em Pernambuco, porque foi o reajuste anual da distribuidora, a Celpe. Os aumentos constantes da energia elétrica são uma prova de que os erros de planejamento (com uma grande parte das obras de geração e transmissão sem ficar pronta no prazo), a falta de gestão e as mudanças nas prioridades do setor energético acabam trazendo consequências a todos os brasileiros. Somou-se a isso a MP 579 (que se transformou na lei 12.783) para ocorrer uma explosão nas tarifas de energia elétrica. Quando não paga a conta como consumidor, o brasileiro paga como contribuinte. Nos últimos dois anos, o Tesouro já socorreu as empresas do setor com R\$ 21,1 bilhões. Mas por que os projetos que atrasaram deixaram a conta mais salgada? Primeiro, os projetos e obras do setor elétrico são planejados a longo prazo, envolvem investimentos altos, precisam às vezes de anos para serem implantados. Segundo: a energia que não foi gerada pelos empreendimentos planejados teve que entrar no sistema e ser produzida pelas térmicas. O custo do atraso na implantação das usinas (de várias fontes) foi de R\$ 65,1 bilhões incluindo, o que deixou de ser gerado entre 2006 e 2014, segundo um estudo feito pela Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). A principal expansão que o governo federal planejou foi o aumento da geração por grandes hidrelétricas, principalmente as do Norte do País, que acrescentariam 30 mil megawatts (MW) de 2006 até 2015, segundo o Plano Decenal de Expansão de Energia Elétrica (PDE) 2006-2015. Do total previsto, 14.022 MW foram implantados até dezembro último como mostra o relatório de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Foi menos do que a metade do planejado e as hidrelétricas produzem a energia mais barata do País. Na energia produzida pelas térmicas, que é mais cara, a implantação superou o planejado. Deveriam ter sido implantados 9.012 MW, quando o total chegou a 17.889 MW, segundo dados, respectivamente, do PDE 2006-2015 e da Aneel. Nesse período, entraram 9.784 MW de plantas que queimam combustíveis fósseis, o que é muito poluente. O licenciamento é um dos motivos do atraso das linhas de transmissão e isso não ocorreu apenas com as grandes hidrelétricas do Norte, como Jirau (em Rondônia), que só pode escoar a energia sete meses depois das primeiras turbinas ficarem prontas. Aconteceu com vários parques eólicos do Nordeste, incluindo um em Caetitê, interior da Bahia, que ficou pronto dentro do prazo com uma potência instalada de 294 MW. A linha de transmissão que escoaria a produção desse parque atrasou por motivos diversos, incluindo o licenciamento de um sítio arqueológico encontrado durante a implantação da linha de transmissão.

### ✓ Eletrobras tem lucro no 1º trimestre

Fonte: Canal energia



A Eletrobras apresentou lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 1,255 bilhão no primeiro trimestre de 2014, esse resultado representa um aumento de 21,4% na comparação com o mesmo período do ano passado. Quando comparado aos números do 4º trimestre, a empresa saiu de um prejuízo de R\$ 1,174 bilhão. O resultado ebitda (antes de juros, impostos, depreciação e amortização) consolidado da Eletrobras apresentou redução de 10%, passando de R\$ 1,685 bilhão em 2014 para R\$ 1,381 bilhão. O resultado ebitda segregado por empresas controladas pela Eletrobras mostra melhorias na Chesf que cresceu 205%, Furnas com 15% e Eletronuclear que passou do negativo para positivo em R\$ 174 milhões. No total, o segmento de geração foi responsável por R\$ 1,513 bilhão desse ebitda. Já a distribuidoras reverteram o sinal negativo do ano passado e em 2015 levou a um resultado de R\$ 293 milhões. A receita bruta da empresa aumentou 30,5% para R\$ 10,630 bilhões. A geração representou a maior parcela com R\$ 5,596 bilhões, 54% sobre o total apurado. O volume de energia vendida ficou em cerca de 60 TWh. Em seguida veio a distribuição com R\$ 3,575 bilhões, representando 32% da venda de 7,1 TWh de energia, que ficou estável em todas as concessionárias da holding que passou a consolidar os volumes do mercado cativo da Celg-D. O segmento de transmissão com R\$ 1,120 bilhão, 11% do total apurado e outras receitas com 3%. A receita operacional líquida da estatal foi de R\$ 8,599 bilhões, aumento de 22,7% ante os três primeiros meses de 2014. No resultado consolidado, a Eletrobras teve aumento de 74,1% no custo com energia comprada para revenda. Passou de R\$ 1,678 bilhão no primeiro trimestre de 2014 para R\$ 2,922 bilhões no período encerrado em março deste ano. Contudo houve redução do custo para compra de combustível para produção de energia, que nessa mesma base de comparação recuou de R\$ 317 milhões para R\$ 299 milhões. A dívida líquida da Eletrobras encerrou o trimestre em R\$ 16,669 bilhões. Os financiamentos a pagar sem considerar a RGR estavam em R\$ 37,180 bilhões. Os investimentos fecharam os 3 primeiros meses do ano em R\$ 1,686 bilhão, 11,6% do orçamento aprovado para o ano que é de R\$ 14,491 bilhões.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Mercado voltou a revisar para baixo a economia em 2016

Fonte: Bradesco economia

O mercado revisou para baixo, pela 2ª semana seguida, sua projeção para a inflação de 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 15 de maio, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 8,29% para 8,31%, enquanto para 2016 foi revista para baixo, de 5,51% para 5,50%. As estimativas para o PIB em 2015 continuaram apontando uma queda de 1,20% e para 2016 mantiveram crescimento de 1,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic permaneceu em 13,50% neste ano e subiu de 11,63% para 11,75% em 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio se mantiveram estáveis em R\$/US\$ 3,20 no final de 2015 e em R\$/US\$ 3,30 no final de 2016.

### ✓ China investe no Brasil

Fonte: Rede Brasil Atual

Uma boa notícia que não foi manchete em nenhum jornal, nem mesmo em site especializado em economia, talvez pelo fato de boa notícia não vender jornais, é a chegada do premiê chinês Li Keqiang, que desembarca no Brasil trazendo na bagagem um suculento pacote de projetos de cooperação, no valor total de US\$ 53 bilhões (R\$ 160 bilhões). A cereja do bolo é a participação chinesa na chamada Ferrovia Transoceânica, que ligará a brasileira Ferrovia Norte-Sul à costa do Pacífico, no Peru. É um projeto estimado para custar entre US\$ 4,5 bilhões (R\$ 13,5 bilhões) e US\$ 10 bilhões (R\$ 30 bilhões). A Transoceânica permitirá que o Brasil exporte pelo Pacífico soja e minério de ferro, dois dos seus principais produtos no comércio com a China, barateando o custo. Na próxima



terça-feira (19), a presidenta Dilma Rousseff receberá em Brasília a visita do primeiro-ministro da China, Li Keqiang, para assinar acordos de investimento de US\$ 53,3 bilhões nas áreas de agronegócio, autopeças, equipamentos de transportes, energia, ferrovias, rodovias, aeroportos, portos, armazenamento e serviços. Desse valor, pouco mais de US\$ 3 bilhões já estão em projetos em andamento, como a ligação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte para as regiões Sul e Sudeste. Mas uma cifra muito próxima de US\$ 50 bilhões se destina a projetos novos, segundo disse o subsecretário-geral Político do Ministério das Relações Exteriores, embaixador José Alfredo Graça Lima. A construção da Ferrovia Transoceânica, em parceria com a China e o Peru, ligará a Região Centro-Oeste até o Oceano Pacífico. Além de ser um dos projetos-chave na integração sul-americana, essa logística é estratégica para o barateamento do frete e redução do tempo de escoamento de grãos, carne e outros produtos para a Ásia. Está prevista a assinatura de quatro acordos governamentais, quatro empresariais, três declarações conjuntas e mais de 25 atos, alguns deles ainda em processo de finalização. Além de investimentos em infraestrutura, logística e indústria, os chefes de Estado devem anunciar a abertura do mercado chinês à carne bovina do Brasil e a conclusão da venda e entrega do primeiro lote de aviões da Embraer, de um total de 40, à chinesa Tianjin Airlines. O volume de investimentos, talvez o maior pacote bilateral da história anunciado de uma só vez, supre grande parte das necessidades brasileiras quando grandes grupos nacionais, tradicionais investidores em infraestrutura, passam por dificuldades decorrentes da operação Lava Jato. Além disso, o governo tem recursos do Tesouro Nacional limitados neste ano em decorrência da crise mundial que prejudicou o crescimento econômico e a consequente arrecadação de impostos, impondo a necessidade ajuste fiscal para reduzir o custo de captação de recursos através de títulos da dívida pública. Os acordos Brasil-China são resultado das crescentes relações bilaterais entre os dois países, incrementadas principalmente a partir do governo Lula, quando o Itamaraty foi estimulado a diversificar as parcerias com países antes distanciados pela política externa do governo tucano atrelada a Washington. Os laços continuaram se estreitando no governo Dilma, inclusive com a formação do grupo dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A hora da colheita desses esforços chegou. A atração desses investimentos desarticula e desaponta a oposição sectária, não só de partidos políticos, mas também da mídia oligopolista. Ficou mais difícil apostar no —quanto pior, melhor!.

### ✓ **Cesta básica sobe em São Paulo**

**Fonte: Procon SP**

O valor da cesta básica em São Paulo subiu 0,9% em abril, divulgou o Procon-SP. O preço médio da cesta no dia 30 de abril foi de R\$ 429,28. No dia 31 de março, o preço era de R\$ 425,44. Dos 31 itens pesquisados, a cebola foi o que teve a maior alta de preço: o quilo passou de R\$ 3,56 para R\$ 4,12, um avanço de 15,73%. Os outros produtos que mais subiram foram: quilo da carne de segunda sem osso: +6,26%; extrato de tomate (embalagem 340g-350g): +5,19%; quilo da carne de primeira: +4,49%; litro da água sanitária: +3,27%. Papel higiênico fica 6,49% mais barato. O produto que registou a maior queda de preço, segundo o Procon-SP, foi o papel higiênico. O pacote com 4 unidades passou de R\$ 3,08 para R\$ 2,88, um recuo de 6,49%. Segundo a pesquisa, outros produtos que ficaram mais baratos foram: a dúzia de ovos brancos: -5,91%; café em pó (pacote de 500g): -4,37% feijão carioca (pacote de 1 quilo): -3,26%; sabão em pó (pacote de 1 quilo): -2,78%. O levantamento foi feito em convênio com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos).

### ✓ **Demanda por crédito cai em abril ante março**

**Fonte: Serasa Experian**

A demanda por crédito entre consumidores no país despencou 12,2% em abril ante março com a crescente escalada das taxas de juros dos empréstimos e financiamento, uma queda na renda real devido à inflação mais alta e o baixo nível de confiança do consumidor, disse a Serasa Experian. A busca por crédito recuou ainda 0,5% em abril ante o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano até abril, no entanto, a demanda por crédito tem alta de 4,3% ante igual etapa de 2014. No detalhamento por faixa de renda na comparação ante abril do ano passado, a maior contração na busca por crédito foi entre consumidores com renda mensal entre 5 mil e 10 mil reais. A faixa seguinte com maior queda, de 1,6%, foi a de pessoas com rendimentos mensais entre 2 mil e 5 mil reais. Entretanto, foi registrada uma alta de 0,6% entre consumidores na faixa de renda de até 500 reais mensais,



e um avanço de 0,4% na faixa que engloba pessoas com rendimentos entre 500 e 1 mil reais por mês, segundo dados da Serasa.

#### ✓ **Confiança dos empresários atinge menor nível em abril**

**Fonte: FECOMERCIO SP**

A confiança dos empresários do comércio caiu 6,2% em abril ante março, para 84,9 pontos, atingindo o menor nível da série histórica, iniciada em março de 2011, segundo pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Na comparação com abril do ano passado, a retração foi de 22,1%. O indicador varia de zero (pessimismo total) a 200 pontos (otimismo total). A FecomercioSP diz que já antecipava, no fim de 2014, que o início deste ano não traria muitas novidades e acrescenta que os resultados negativos nas vendas da Páscoa devem repercutir para uma possível queda de confiança do empresário em maio. Os resultados indicam que a percepção geral do empresário do comércio é muito pior do sugeriam as projeções e mostra claramente que a falta de perspectivas e o mau desempenho é generalizado. O índice de confiança é dividido em três segmentos. Na avaliação sobre condições atuais, houve queda de 11,2%, na margem, para 49 pontos. No caso das expectativas futuras, o indicador recuou 4,9%, para 124,7 pontos. E o subíndice de investimentos registrou retração de 5%, para 81,1 pontos. Na análise por porte, as grandes empresas, que historicamente são mais confiantes, pelo segundo mês consecutivo estão no mesmo patamar das pequenas. No caso das empresas com mais de 50 empregados, o índice passou para 85,9 pontos em abril, queda de 6,9% ante março, enquanto nas empresas com até 50 funcionários houve retração de 6,2%, para 84,9 pontos. O índice de confiança da FecomercioSP contempla as percepções do setor em relação ao seu segmento, à sua empresa e à economia do País. São realizadas entrevistas com 600 empresários na capital, em painel fixo de empresas, com amostragem segmentada por setor (não duráveis, semiduráveis e duráveis) e por porte de empresa (até 50 empregados e mais de 50 empregados). A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas sua base amostral reflete o cenário da região metropolitana.

#### ✓ **Índice de Preços ao Consumidor tem leve queda no ritmo de inflação**

**Fonte: FGV**

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) teve aumento de 0,65%, na 2ª prévia de maio: o índice foi 0,05 ponto percentual menor do que o registrado na última apuração (0,7%). O cálculo da 2ª prévia, com fechamento do dia 15, considera as duas últimas semanas do mês anterior e as 2 primeiras do mês atual. O levantamento foi feito pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Dos oito grupos pesquisados, 4 apresentaram decréscimos com destaque para alimentação que passou de uma alta de 0,93% para 0,73%. Entre os itens que mais influenciaram o índice estão as frutas com preços 2,89% menores do que o apurado na primeira prévia do mês. A pesquisa sobre o IPC-S ocorre nas seguintes capitais: Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo. Os detalhes sobre o comportamento dos preços em cada uma dessas localidades será divulgado pela FGV. Em educação, leitura e recreação, o índice apresentou alta de 0,39%, abaixo da medição passada quando houve elevação de 0,61%. Esse resultado reflete a baixa de preços dos pacotes de viagens e excursões (de 0,94% para 0,02%). No grupo comunicação, ocorreu queda de 0,03% sobre uma alta de 0,1%. Neste caso, o que influenciou foi a tarifa de telefone (de 0,19% para -0,01%). E, em transportes, houve leve recuo nos reajustes com taxa passando de 0,08% para 0,07, efeito da tarifa de ônibus urbano (de 0,27% para -0,04). Nos demais grupos ocorreram avanços. Em habitação, o índice subiu de 0,58% para 0,64%, puxado ainda pela tarifa de energia elétrica (de 0,85% para 1,45%). No grupo vestuário, a taxa passou de 1,05% para 1,12%, com destaque para os calçados (de 0,96% para 1,35%). Em saúde e cuidados pessoais, a variação aumentou de 1,50% para 1,55%.





#### ✓ **Balança tem superávit na 2ª semana de maio**

**Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 676 milhões na segunda semana de maio (de 11 a 17). De acordo com dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações somaram US\$ 4,292 bilhões e as importações, US\$ 3,616 bilhões no período. No acumulado de maio, o superávit comercial é de US\$ 1,652 bilhão, resultado de exportações que somam US\$ 8,700 bilhões e importações que totalizaram US\$ 7,048 bilhões. No ano, a balança comercial brasileira acumula um déficit de US\$ 3,414 bilhões, resultado de vendas externas que somam US\$ 66,631 bilhões e importações de US\$ 70,045 bilhões. A média diária das exportações nas duas primeiras semanas de maio foi de US\$ 870 milhões, queda de 12,8% em comparação com a média diária de US\$ 988,2 milhões de maio de 2014. De acordo com o MDIC, a retração se deu em razão da queda nas vendas externas de produtos básicos - recuo de 16,7%, de US\$ 542,3 milhões para US\$ 451,5 milhões, por conta principalmente de minério de ferro, farelo de soja, carne bovina, de frango e suína e café em grão - e de manufaturados - baixa de 8,4%, de US\$ 317,9 milhões para US\$ 291,3 milhões, por conta de aviões, motores e geradores, automóveis de passageiros, óxidos e hidróxidos de alumínio, óleos combustíveis, máquinas para terraplenagem. Já os embarques de semimanufaturados cresceu 4,3%, de US\$ 104,4 milhões para US\$ 108,9 milhões, pelos aumentos de ferro fundido, semimanufaturados de ferro/aço, ouro em forma semimanufaturada, açúcar em bruto e ferro-ligas. Na comparação com abril deste ano, as exportações cresceram 14,8%, reflexo do aumento nas vendas das três categorias de produtos: semimanufaturados (+26,8%, de US\$ 85,9 milhões para US\$ 108,9 milhões), básicos (+19,6%, de US\$ 377,4 milhões para US\$ 451,5 milhões) e manufaturados (+5,9%, de US\$ 275,2 milhões para US\$ 291,3 milhões). Nas importações, a média diária das duas primeiras semanas de maio foi de US\$ 704,8 milhões, 26,1% abaixo da média registrada no mesmo período do ano passado (US\$ 954,3 milhões). Caíram os gastos com adubos e fertilizantes (-42,0%), combustíveis e lubrificantes (-41,2%), veículos automóveis e partes (-36,1%), siderúrgicos (-32,1%) e instrumentos de ótica/precisão (-27,8%). Em relação a abril, houve queda de 3,9%, resultado da redução na compra de siderúrgicos (-25,7%), veículos automóveis e partes (-19,6%), equipamentos mecânicos (-17,9%), instrumentos de ótica/precisão (-16,0%), plásticos e obras (-10,0%) e aparelhos eletroeletrônicos (-7,8%).

#### ✓ **Dólar vai acima de R\$3,00 sobre Real**

**Fonte: BC**

O dólar oscilava entre leves alta e baixa hoje e era negociado acima de 3 reais, pressionado pela renovada alta dos rendimentos dos Treasuries e por expectativas de que o Banco Central brasileiro aproveite o alívio recente no câmbio para reduzir sua intervenção. Investidores adotavam cautela enquanto aguardavam a divulgação da ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) do Federal Reserve, na quarta-feira, e o possível anúncio do contingenciamento no Orçamento do Brasil, que deve ajudar os esforços fiscais do governo. Às 10h31, a moeda norte-americana subia 0,50 por cento, a 3,0129 reais na venda, após fechar abaixo de 3 reais nas duas últimas sessões. Os números poderiam levar o Fomc a postergar o aumento de juros nos Estados Unidos, embora essa perspectiva esteja longe de ser certa. No Brasil, o foco seguia voltado para o noticiário fiscal, após a presidente Dilma Rousseff se reunir com sua equipe econômica no domingo para discutir os termos do contingenciamento a ser anunciado para auxiliar no esforço fiscal do governo. Além disso, a queda recente do dólar tem levado alguns investidores a especularem que o BC brasileiro poderia aproveitar a oportunidade para reduzir sua posição em swaps cambiais, possivelmente limitando mais quedas da divisa.



## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

### Maiores altas da Bolsa ↑

15/05/2015

#### Desempenho da bolsa

RUMO LOG ON NM	<b>2,34</b>	R\$ 1,37	↑
CIA HERING ON NM	<b>1,98</b>	R\$ 13,41	↑
PETROBRAS ON	<b>1,59</b>	R\$ 15,29	↑
ESTACIO PART ON NM	<b>1,57</b>	R\$ 18,14	↑
CCR SAON NM	<b>1,29</b>	R\$ 15,71	↑

### Maiores baixas da Bolsa ↓

15/05/2015

#### Desempenho da bolsa

GOL PN N2	<b>-2,63</b>	R\$ 8,13	↓
BRDESCO ON N1	<b>-2,52</b>	R\$ 29,07	↓
BRDESCO PN N1	<b>-2,20</b>	R\$ 31,57	↓
GAFISA ON NM	<b>-2,19</b>	R\$ 2,68	↓
KROTON ON ED NM	<b>-2,18</b>	R\$ 12,11	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (18/05/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,0139	3,0145
	Euro (Ptax*)	↑	3,4217	3,4227

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	0,36	<b>-0,11</b>	<b>-0,57</b>	0,10
Produção industrial Total (%)	...	<b>-0,80</b>	<b>-0,90</b>	0,30	<b>-1,60</b>	<b>-1,20</b>
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2014 (*)
PIB (%)						<b>0,10</b>
PIB Agropecuária						<b>0,40</b>
PIB Indústria						<b>-1,20</b>
PIB Serviços						<b>0,70</b>

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

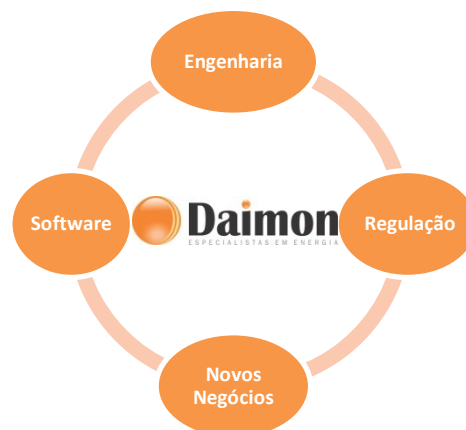
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.